

**A PRODUÇÃO DE ALUNOS-TRABALHADORES DA SAÚDE:  
CONHECIMENTO CONSTRUÍDO E APROPRIADO**

**THE PRODUCTION OF PUPIL-WORKERS OF THE HEALTH: CONSTRUCTED AND  
APPROPRIATE KNOWLEDGE**

**Ana Julia Calazans Duarte<sup>1</sup>  
Aparecida de Fátima Tiradentes Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Fundação Oswaldo Cruz/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, anajulia@fiocruz.br

<sup>2</sup> Fundação Oswaldo Cruz/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

**Resumo**

Este trabalho investigou se o material produzido pelos alunos do Curso de Vigilância em Saúde refletiu as concepções de aprendizagem propostas. Buscou-se conhecer em que medida a produção discente reflete os princípios pedagógicos do curso que tem como meta contribuir na formação de trabalhadores de nível médio da área da saúde pública. O objeto de estudo está contido na proposta do Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde. A análise das fontes teve como base, a concepção da Análise de Discurso, onde se explora a dimensão social da linguagem, como veículo das práticas humanas - sociais e culturais. Os trabalhos finais apontam para um novo olhar sobre a saúde e sua articulação intersetorial, por possibilitar reflexão e identificação das instâncias de poder como possibilidade de resolutividade das ações de saúde.

Palavra-chave: Formação de trabalhador da saúde, Vigilância em Saúde, Dimensões de linguagens.

**Abstract**

This work investigated if the material produced for the pupils of the Course of Monitoring in Health reflected the conceptions of learning proposals. One searched to know where measured the learning production it reflects the principles pedagogical of the course that has as goal to contribute in the formation of workers of average level of the area of the public health. The study object is contained in the proposal of the Program of Formation of Local Agents of Monitoring in Health. The analysis of the sources had as base, the conception of the Analysis of Speech, where if it explores the dimension social of the language, as vehicle of the practical human beings - social and cultural. The final works, they point a new to look at on the health and its intersetorial joint, for making possible reflection and identification of the instances of being able as possibility of resolutividade of the actions of health.

Word-key: Formation of worker of the health, Monitoring in Health, Dimensões de linguagens

## Contextualizando o problema – a pedra fundamental da pesquisa

Neste texto, apresentamos aspectos fundantes da pesquisa. Organizado em seções onde sequencialmente é focalizada a problemática estudada; a inserção da pesquisa no Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde (PROFORMAR), o objetivo, no qual reside a motivação para o desenvolvimento deste trabalho, ainda detalha-se a fundamentação metodológica - princípios e procedimentos, e, por último, algumas considerações finais o estudo.

É importante contextualizar o objeto de interesse desta dissertação. A formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS), é defendida por aqueles, principalmente o próprio trabalhador, que estão envolvidos com as ações de atenção à saúde da população. Contraditoriamente como política pública de Estado (nos diversos níveis de governo) neste campo é escassa. Buscou-se no PROFORMAR a oportunidade de analisar a proposta de intervenção didático-pedagógica (materializada por relatório/síntese, fotografias, mapas e questionários) produzido durante o processo formativo pelos alunos-trabalhadores, e reconhecer a viabilidade objetivada no curso, qual seja a desenvoltura dos sujeitos envolvidos, mobilizando novos olhares para o processo de adoecimento e suas relações com o meio social.

Se levarmos em consideração os princípios do Sistema Único de Saúde o conceito de saúde<sup>1</sup>, que articula-se ao movimento de proteção e recuperação do meio ambiente, a democratização nas tomadas de decisão com participação popular, a definição de território, a (re)afirmação de poder local, ou seja, não somente o componente da assistência médico-hospitalar, propulsionados por processos de medicalização<sup>2</sup> para todos os padecimentos humanos.

A reorganização dos serviços de saúde e a qualificação da força de trabalho tornar-se-ão realidade, se orientados por essa visão plural, multidisciplinar, cujo eixo homem-ambiente-sociedade, possa articular saberes que provêm de várias instâncias. A Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), apoiada mais recentemente pela Secretarias<sup>3</sup> do Ministério da Saúde coerente com a

---

<sup>1</sup> "(...) a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes entre outros a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer, e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país". Lei Orgânica da Saúde (&3º artigo 2º da Lei 8.080/90).

<sup>2</sup> O Termo medicalização corresponde à terminologia presente em modelos de conhecimento biomédico dominante na área da saúde, onde é adotado o consumo crescente de produtos de interesse sanitário, de tecnologias médicas e de serviços de saúde (Rozenfeld, 2000).

<sup>3</sup> Secretarias de Vigilância em Saúde e de Gestão do Trabalho da Educação na Saúde.

descentralização das ações de epidemiologia e controle de endemias, necessárias para o fortalecimento do SUS, assegurou pela portaria nº 1.399 de 16/12/1999 cessão de trabalhadores – Guardas de Endemias - aos estados e municípios. Ao mesmo tempo vem implementando qualificação que facilite a compreensão da dinâmica do trabalho em saúde, promovendo nova visão coerente com os marcos de atenção à saúde – da promoção<sup>4</sup> e vigilância<sup>5</sup>.

Historicamente estes trabalhadores<sup>6</sup> desempenham atividades em ações programáticas de Controle das Zoonoses (combate a dengue, malária, febre amarela, leptospirose, etc.) realizadas por meio de visitas domiciliares e aplicação de produtos químicos. Para tanto estes trabalhadores, são submetidos a processos formativos<sup>7</sup> aligeirados voltados para o “combate”<sup>8</sup> a doença por meio de eliminação exclusiva do vetor (insetos, roedores, entre outros...).

Portanto, ao conhecer detalhadamente o programa de formação surge a motivação de analisar a proposta didático-pedagógica do Curso de Desenvolvimento Profissional de Vigilância em Saúde, por estabelecer como meta, a construção de caminhos pautados pelo saber ambiental e pelos princípios da promoção e vigilância em saúde. Igualmente importante é a possibilidade de que a formação destes sujeitos desenvolva conhecimentos - autônomo e individual, e comportamentos - crítico e reflexivo. Sendo assim, buscou-se conhecer e problematizar como a aplicação de determinados recursos didático-pedagógicos pode mediatizar e contribuir na formação de trabalhadores de nível médio da área da saúde pública, ou seja, espera-se encontrar nestes materiais significados nas diversas formas de expressão, de trabalhadores com novos olhares e perspectivas de pensar e fazer da saúde pública uma prática e um processo de transformação da sociedade.

---

<sup>4</sup> A promoção como políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, fortalecimento da ação comunitária e desenvolvimento de habilidades pessoais e da reorientação dos serviços de saúde (PAIM, J. e ALMEIDA Filho, 2000).

<sup>5</sup> A vigilância à saúde como uma prática que articula a organização dos processos de trabalho em saúde numa perspectiva da integralidade da atenção à saúde; e na execução propriamente dita natureza individual e coletiva para o enfrentamento de problemas locais (Teixeira, C. F. PAIM, J. S. & VILLASBÔAS, A. L., 2000).

<sup>6</sup> Diversos são as denominações designadas para a identificação nos profissionais referidos como Guardas de Endemias, Guardas Sanitários, Agentes de Saúde, Agente de Controle de vetor, Agente de Controle de Zoonoses.

<sup>7</sup> Tome-se como exemplo o Curso: CAPACITAÇÃO DE AGENTES SANITÁRIOS PARA O COMBATE À DENGUE-RJ/2002. Área Básica: ENTOMOLOGIA E MALACOLOGIA DE PARASITOS E VETORES. Conteúdo Programático: 1 - Noções sobre Dengue. 2 - Biologia dos Vetores. 3 - A presença do *Aedes aegypti* e dos 4 sorotipos da Dengue no Brasil e no mundo. 4 - Pesquisa Entomológica. 4.1. Visita domiciliar. 4.2. Criadouros. 4.3. Levantamento de índices. 5 - Tratamento. 6 - Participação comunitária. Fonte: [www.sigma.ufrj.br/ufrj/sigma](http://www.sigma.ufrj.br/ufrj/sigma)

<sup>8</sup> Termo utilizado em campanhas oficiais da FUNASA/MS, que se origina historicamente em estratégia de guerra a algo que se quer eliminar.

## O Programa de formação em discussão

No início 1998 deu-se a elaboração da proposta, oriunda da FUNASA, que objetivava qualificar exclusivamente o quadro de servidores desta instituição para melhor atuar no nível local (nos municípios, prioritariamente), atendendo a diretriz da descentralização da vigilância epidemiológica e ações de controle de doenças. A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio foi convidada a participar e coordenar a proposição do modelo técnico-pedagógico, em consonância com as políticas públicas do MS e princípios do SUS.

O PROFORMAR é um programa que tem como principal objetivo<sup>9</sup> à formação de trabalhadores da saúde de nível médio, envolvidos no controle de endemias e ações de vigilância, com atividades de controle das zoonoses e contato com as pessoas já infestadas por doenças (o que se chama busca ativa dos atingidos por determinadas enfermidades). Nesta dissertação o interesse é conhecer e analisar os resultados da formação prevista para os trabalhadores, portanto a seguir detalha-se o Curso de Desenvolvimento Profissional de Vigilância em Saúde, parte integrante do propósito do programa.

A proposta do curso foi desenhada em três unidades de aprendizagem e sete módulos temáticos<sup>10</sup>. Com duração prevista de 4 a 6 meses com 168 horas/aula, a qualificação apresenta-se com modalidade de currículo integrado onde os conteúdos de ensino e aprendizagem se orientam a partir da realidade social, deste modo em seu planejamento foi previsto a transversalidade dos conhecimentos. Na estruturação do curso para formação dos Agentes Locais de Vigilância em Saúde, que qualificará força de trabalho para o Sistema de Saúde, optou-se por utilizar a viabilidade pedagógica de um modelo semi-presencial, onde os momentos presenciais são mediados por um sistema de tutoria. O papel do Tutor é possibilitar ao aluno-trabalhador a motivação para estudar, desenvolver um modo autônomo, reflexivo e crítico sobre a realidade vivenciada.

Os momentos presenciais são reconhecidos como o encontro coletivo dos alunos-trabalhadores, onde se promove por meio de relatos a troca de experiências e informações, o debate e reflexão sobre o Trabalho de Campo e as etapas de desenvolvimento do curso, propiciando uma

---

<sup>9</sup> Tendo também como meta implantar um Sistema Nacional de Informação de Vigilância em Saúde com base nos dados e informações oriundas do processo formativo.

<sup>10</sup> Conjunto de conhecimentos com especificidade que se conjugam entre si, com as outras unidades de aprendizagem e outras estratégias, possibilitando o desenvolvimento de habilidades.

rede de conhecimentos previstos no currículo proposto. Acrescente-se a isso que o Trabalho de Campo (TC) é uma atividade didática, que possibilita o exercício da pesquisa, num território<sup>11</sup> escolhido, oportunizando o encontro da prática-teoria-prática (Freire, 1996), ou seja, da prática dos agentes de saúde com conhecimentos que o curso objetiva discutir. Assim, este recurso lança mão da pesquisa como mediadora da construção e (re)construção do conhecimento.

Espera-se que este profissional reconheça os processos condicionantes e determinantes de saúde ou doença que acontecem em determinado território-processo, entendendo o território de atuação como espaços capazes de estimular a reflexão e o debate ético-político, a autonomia de decisão, a criatividade e a crítica sobre as práticas e o processo de trabalho em saúde. Para tanto, esta formação apóia-se na experiência dos trabalhadores de nível médio e no conhecimento científico acumulado dos professores-pesquisadores da EPSJV, na identificação dos problemas sanitários e ambientais em nível local, bem como analisa a construção de indicadores que propiciem o planejamento das intervenções, para alcançar a qualidade do viver em meios: natural, cultural, sócio-econômico.

### **Um desenho do Território estudado - o campo prático-operacional**

O município de Cacoal cidade onde a pesquisa foi desenvolvida está localizado no estado de Rondônia, região Norte do país. A história de Cacoal foi instaurada com a cultura do café e da presença natural de produção de cacau (daí a origem do Cacoal), e hoje é um município que se estende ao longo da BR 364, com características essencialmente agrícolas, entretanto, a industrialização vem crescendo acentuadamente. No tocante a realidade socioeconômica, é ambientalmente marcada pela extração da borracha e da presença de garimpeiros de diamantes e ouro, além do cultivo do café (o município é o principal produtor do estado). Outro fenômeno agravante é o desmatamento que influencia notadamente o perfil sanitário e epidemiológico, e ainda é a principal manchete de jornal no sentido da violência exercida pelos “detentores das terras” sobre os homens, mulheres e crianças da região.

Com o objetivo de operacionalizar a formação dos trabalhadores foi instalado um Núcleo de Apoio a Docência (NAD), no município de Cacoal, onde há uma base física adequada as necessidades da formação, sala de aula e instalações de equipamentos de comunicação e

---

<sup>11</sup> Território é o lugar definido por seus limites (geográficos ou não) onde as pessoas (com)vivem e realizam suas atividades necessárias ao bem estar social.

informática, onde as duas tutoras realizam suas atividades com os alunos. Cada tutor trabalhou na formação de 24 alunos, por turma. A pesquisa desenvolveu-se no período de 12 meses. Nesse intervalo a pesquisadora acompanhou alguns trabalhos em sala de aula, priorizando os momentos presenciais que aconteceram para duas turmas, no ano de 2004.

### **A Pesquisa e seu Foco Metodológico**

O aspecto metodológico conforme a seguinte seqüência obedece a uma linha de estudo e raciocínio. Primeiramente é tratada a dimensão teórica da pesquisa qualitativa em educação e, mais precisamente, a pesquisa-ação como recorte deste trabalho. Em seguida, para aprofundar as questões investigadas utilizamos como dispositivo teórico o materialismo histórico e a categoria da totalidade<sup>12</sup> que se conjugam com a Análise de Discurso especialmente adotado como dispositivo analítico.

#### A dimensão qualitativa e a pesquisa-ação

Nossa opção em trabalhar com análise qualitativa justifica-se por conceber a riqueza da questão estudada e a amplitude das informações presentes no material fonte inspiradora da pesquisa. Por outro lado, ressalta-se que a pesquisa qualitativa em educação é recomendada por autores como Ludke & André “(...) os problemas são estudados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador (...)”. “Todos os dados da realidade são considerados importantes. (...) aspectos supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do problema” (p. 1986, 11-12)

Todavia é imprescindível que o pesquisador busque que seu dispositivo analítico seja compatível com as questões pesquisadas que, para Eni Orlandi (1999) é a montagem do corpus, cada material de análise possui características que exige do analista a formulação de conceitos de seu interesse de conhecimento, dos instrumentos e fonte das análises do material pesquisado, ou seja, “(...) O que define a forma do dispositivo analítico é a questão posta pelo analista, a natureza do material que analisa e a finalidade da análise” (1999, p.27).

---

<sup>12</sup> “Princípio metodológico da investigação dialética da realidade social é o ponto de vista da totalidade concreta, que antes de tudo significa que cada fenômeno pode ser compreendido como momento do todo. Um fenômeno é um fato histórico na medida em que é examinado como momento de um determinado todo; desempenha, portanto, uma função dupla,(...) de um lado, definir a si mesmo, e de outro, definir o todo; ser ao mesmo tempo produtor e produto; ser revelador e ao mesmo tempo determinado; (...) conquistar o próprio significado autêntico e ao mesmo tempo conferir um sentido a algo mais”(Karel Kosik, 1976, p.40).

Neste sentido recorreremos a Ludke & André para manifestar a nossa escolha, pois no material analisado consta a percepção de alunos-trabalhadores sobre o significado que dão às coisas e a sua vida profissional. Destaca os autores que “Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas” (1986, p. 2).

Adotamos a pesquisa-ação como processo de construção de estratégias para a entrada no campo e método de definição de instrumentos e procedimentos. A pesquisa-ação, para Thiollent é “pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação (...) estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. (1985, p. 14).

#### Questões investigadas e o dispositivo teórico

Ao se tratar de formação de trabalhadores é importante uma contextualização sobre as referências que a embasam. Para tanto, foi necessário pesquisar alguns autores que se dedicam no campo da pesquisa na área de trabalho e educação. Dentre eles, reconhece-se na obra de Antonio Gramsci a relação do seu pensamento com o objeto de estudo. Partindo da escola profissional, como um aporte conceitual da pesquisa, e suas características ditadas pelo sistema de produção capitalista, trazemos as reflexões Gramsciana, quando se refere,

“A escola profissional não deve tornar-se uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos num ofício, sem idéias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas apenas com olhos infalíveis e uma mão firme (...) é também através da cultura profissional que se pode fazer com que do menino brote o homem, desde que essa seja uma cultura educativa e não apenas informativa” (Gramsci apud Manacorda, 1990 p.29).

Na dimensão do trabalho concebido historicamente e em espaços diversos, que é condição sine qua non para a existência do homem, é necessário buscar as bases do materialismo histórico para compreendê-lo que se origina nos fenômenos históricos e nas múltiplas determinações que os

constituem (Frigotto, 2002). Estudar o trabalhador significa a busca do mundo da sua realidade para Kosik (1976). É preciso lê a verdade que se apresenta de modo obscuro e pseudoconcreto pelas lentes do homem “posto que a realidade social dos homens se cria como união dialética de sujeito e objeto” (1976, p.20). Há que se reconhecer à capacidade do homem em produzir seus conhecimentos a partir da realidade de mundo experimentado. Tomando Kosik vemos que, (...) o homem descobre a realidade e o sentido dela, coisa, são um produto histórico-social” (1976, p.23).

Pactuando com estas reflexões esta pesquisa buscou compreender o desenvolvimento do trabalhador da saúde, por meio de formação profissional, sem, no entanto, abandonar a riqueza das experiências de vida, da cultura, enfim da subjetividade das relações sociais presente e sua relação com as necessidades/realidade fazendo ponte do local/município com o seu entorno -o estado, o país, o mundo. Neste sentido trazemos em Kosik que “Cada coisa sobre a qual o homem concentra o seu olhar, a sua atenção, a sua ação ou a sua avaliação, emerge de um determinado todo que a circunda (...)” (Kosik, 1976, p.25).

Assim, foi preciso interiorizar e reconhecer com que princípios pedagógicos e políticos da escola promotora da formação tomavam por base. Trabalhando com a concepção da politecnicidade<sup>13</sup> a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz) é estruturada e está organizada politicamente no sentido de superar a dicotomia estabelecida sobre o trabalho manual e o intelectual, bem como, entre a conhecida instrução geral e profissional (Saviani, 1989).

Ao final da formação o aluno-trabalhador elabora uma proposta de intervenção, para modificar uma situação-problema, que se apresenta composta por mapa, questionários, fotos/legendas e relatos/síntese, passa a ser a grande motivação para o reconhecimento e compreensão da linguagem utilizada por estes trabalhadores, por meio da Análise de Discurso (AD) fundamentada na discussão teórica e metodológica em Eni Pulcinelli Orlandi e Mikhail Bakhtin. Na perspectiva de Orlandi, “a relação linguagem/pensamento/mundo não é unívoca, não é uma relação direta que se faz termo-a termo. (...) por outro lado, a AD pressupõe o legado do materialismo histórico, isto é, o de que há um real da história de tal forma que o homem faz história, mas que esta também não lhe é transparente” (1999, p.19).

---

<sup>13</sup> Esta concepção é detalhada no referencial teórico.

Deste modo o primeiro passo em questão da análise é caracterizar o material em estudo como um produto cultural, ou seja, um recurso textual que é significado num contexto sócio-histórico e ambiental. Especialmente na análise do material (foto/legenda, mapas e relato/síntese) textual produzido pelos alunos-trabalhadores, observa-se às relações estabelecidas no território e suas determinações da saúde ou doença no seio de uma dada formação histórica e cultural das populações, por compreender que as dinâmicas sócio-ambientais que se desenvolvem no espaço e no tempo, interferem na qualidade de vida das populações.

De modo complementar e elucidativo apoiamos nas imagens produzidas pelos alunos-trabalhadores visando reconhecer no território determinado o diagnóstico das condições de vida e saúde das populações. Adotamos a legenda, e não necessariamente a imagem em estudos da semiótica social para caracterizar as imagens fotográficas e descrição do foco escolhido, onde se destacam aspectos relevantes no espaço territorial estudado.

De modo semelhante busca-se na representação gráfica dos mapas desenhados pelos discentes a importância destacada em aspectos geográficos que são apontamentos de um lugar que tem uma localização, uma forma e também uma função, como diria Milton Santos a geografia de um lugar é formada por fluxos e fixos. Os aspectos socioeconômico e ambiental presente na descrição gráfica contribuem para a identificação e informações que embasam as análises da situação-problema escolhida.

Com este aporte conceitual e metodológico foi possível problematizar o potencial desses recursos como mediadores na aprendizagem e na síntese dos conceitos, assim como na possibilidade do desenvolvimento de um trabalhador para saúde, um sujeito dinamizador no seu ambiente de trabalho e um agente de transformação no campo social, ou seja, a conscientização do seu papel no mundo, para Freire um ser "(...) inacabado e consciente de seu inacabamento, histórico, necessariamente o ser humano se faria um ser ético, um ser de opção, de decisão" (1996, p.124).

## **Considerações Finais**

Estudamos mudanças – em aspectos das relações sociais, culturais, políticas e, no âmbito das tecnologias - nos processos de trabalho alicerçado e desencadeado pela globalização da economia, principalmente. Pode-se, portanto, argumentar sobre as mudanças conceituais do trabalho ao longo

da história do homem. De originalmente a essência da natureza humana (criação e transformação), hoje é essencialmente capital (recurso). (Frigotto, 2002).

Neste contexto de crise social no e do trabalho, decorrente do capitalismo global financeiro dominante na atualidade, ao tempo que se convive com a precarização e com a informalidade, desponta uma complexificação no processo laboral, onde se exige do trabalhador a desenvoltura para diagnosticar e solucionar problemas; capacidade para tomar decisão e trabalhar em equipe; habilidade para o convívio na dinamicidade das mudanças, além de estar preparado para promover melhorias no processo garantindo produtos e serviços de qualidade.

O setor saúde não está distante desta realidade dos ajustes da política macroestrutural, visto que sua base organizacional guardar características dos modelos taylorista/fordista ao toyotismo. Haja vista a hierarquização dos postos de trabalho (os graduados, o nível médio e elementar; o supervisor e o executor); a prescrição das ações; a intensa divisão técnica entre concepção e execução; e, um significativo número de trabalhadores com a escolaridade mínima e qualificação insuficiente para uma atuação autônoma necessária a proteção a vida e promoção da saúde.

Esta identidade profissional exige processos formativos que atendam as demandas incorporadas ao processo de trabalho em saúde, numa concepção que toma por referência a Reforma Sanitária e como estratégia política e institucional o Sistema Único de Saúde. Temos a contribuir com este modelo de atenção ao refletir e construir propostas que analise os percalços e limites presentes no financiamento, no modelo de gestão, na organização dos serviços baseados na informação e comunicação, na política de educação para o trabalho que são fundantes para ampliar e qualificar a atenção ao cidadão.

Neste sentido, esta pesquisa buscou no Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde (PROFORMAR) que surge no interior da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ, conhecer a formação para trabalhadores de níveis médios de saúde em todo o país, no intuito de descobrir a relação entre a formação profissional e os conhecimentos sócio-político, técnico-científicos e organizacionais que estruturam a produção e reprodução e existência da vida. Assim sendo, esperava-se encontrar uma dialética política na fundamentação didático-pegagógica e na cultura escolar.

A compreensão de totalidade da educação profissional, necessária à formação do trabalhador, se caracterizou em proporcionar aos alunos-trabalhadores a possibilidade de criação e recriação com liberdade de posicionamento. Utilizou-se como pressuposto uma metodologia participativa e dialógica e estratégias pedagógicas concretizadas na realização de um Trabalho de Campo (num processo contínuo de sistematização de dados para compreender a dinâmica populacional). Neste sentido, os discentes produziram dados e sintetizaram informações, foco do nosso estudo. Reportando-se as questões didático-pedagógicas defendia Gramsci que, “o ser humano deve se educar científica e culturalmente até os níveis mais complexos, sofisticados e modernos, partindo de uma forte e vital ligação com sua base popular e com seu senso comum” (1978 p.346).

Tratou-se de apreender, no plano específico do objeto em estudo, os vínculos firmados entre o processo formativo e as mudanças conceituais de ordem intelectual e metodológica, dentro de uma perspectiva histórica do trabalhador da saúde, o que tomamos como método à análise de discurso. Neste sentido, observamos que na linguagem materializa-se na ideologia, o que para M. Pêcheux "(...) não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido" (apud Orlandi, p.17). Em Gramsci encontramos sentido e significado filosófico para a linguagem, e assim se refere: “cada ser falante tem uma linguagem própria pessoal, isto é, um próprio modo de pensar e de sentir” (1978, p.46).

Em suma: neste trabalho analisamos a formação do trabalhador da saúde compreendendo-a imprescindível para mudanças conceituais e nas práticas sobre o objeto saúde, visto como condição de vida, para além das contribuições, no espaço e no tempo, onde se construa proposta que respondam as necessidades do ser humano em sua totalidade, ou seja, como assume Arroyo (1999) “(...) sujeitos sociais e culturais, seus valores e identidades, sua irrenunciável condição de humanos (...)” (p.32).

### **Referências Bibliográficas**

ARROYO, M. G. (1999). As relações sociais na escola e a formação do trabalhador. In: FERRETTI, C. J. (org.) Trabalho, Formação e currículo: para onde vai a Escola? São Paulo: Xamã, pp.13-41.

\_\_\_\_\_. FUNASA. Portaria 1.399 de 16/12/1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz

e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. & CIAVATTA M. (orgs.) A experiência do trabalho e a educação básica. Rio de Janeiro, DP&A editora 2002.

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? In: Trabalho, Educação e Saúde - v.1 n.1 - Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2003.

GRAMSCI, Antonio. Obras Escolhidas. Tradução Manuel Cruz e Revisão de Nei da Rocha Cunha. São Paulo: Martins e Fontes, 1978.

KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2ª Edição, 1976

LUDKE, M. & ANDRÉ, M.E.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1986.

MANACORDA, M. A. O Princípio Educativo em Gramsci. Tradução William Lagos. Educação - Teoria e Crítica. Editora Arte Médica. Porto Alegre, 1990.

MINAYO, M. C. De S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec-Abrasco, 1992.

ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. 5ª Edição. São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000 (Coleção passando a limpo).

PAIM, J. e AMLEIDA FILHO, N. A Crise da Saúde Pública a utopia da saúde coletiva. Salvador, BA: Casa da Qualidade Editora, 2000.

TEIXEIRA, C.F. O futuro da prevenção. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.

TEIXEIRA, C.F, PAIN, J.S. e VILLASBÔAS, A. L. SUS, Modelos assistenciais e Vigilância da Saúde. In: ROZENFELD, S. (org.) Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

THIOLENT, Michel, Metodologia da pesquisa-ação / São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

FRANCO, M. C. Formação Profissional nos anos 90. Uma questão fora de foco. In: LEITE, M. P & NEVES, M. A. Trabalho, Qualificação e Formação Profissional. 1998.

SANTOS, A. F. T. Conhecimento, poder e transformação social: entre a reprodução e a transformação: O que cabe à escola? In: Desigualdade social e dualidade escolar: Conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci. Petrópolis, Ed. Vozes. 2001.